

## RELATÓRIO Nº , DE 2017

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 4, de 2017 (Mensagem nº 16, de 2017, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor Renato Mosca de Souza, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.*

RELATOR: Senador **JORGE VIANA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Renato Mosca de Souza, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O indicado nasceu em 10 de dezembro de 1965, na cidade de Ribeirão Preto-SP. É filho de Ary Geraldo de Souza, político em sua cidade natal, e Ophélia Mosca de Souza. Descende de clássica família de imigrantes italianos. Em 1898, seu avô materno veio, nas primeiras levas de imigrantes italianos que fugiam da fome que tanto massacrava o Sul da Itália, buscar uma melhor sorte no Brasil. Veio, sozinho, com uma malinha na mão, e aqui se



SF/17832.79072-07

casou com uma brasileira, construindo uma bela família que tem o indicado como seu membro.

Em 1984, aos 18 anos, o Senhor Renato Mosca veio para Brasília realizar seu sonho de estudar Relações Internacionais na Universidade de Brasília. Por essa instituição de renome graduou-se Bacharel em 1988. Após, iniciou sua carreira diplomática durante o governo do Presidente Fernando Collor de Mello, sendo designado para a equipe do Cerimonial do Itamaraty. Assim, começou sua dedicação às atividades de cerimonialista, uma das mais importantes dos governos e da diplomacia brasileira. É nela que se trabalha a liturgia e os ritos das relações internacionais entre os Chefes de Estado.

Mais especificamente, ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1990. Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1991 e promovido a Segundo-Secretário em 1996. Tornou-se Primeiro-Secretário em 2002, Conselheiro em 2006, Ministro de Segunda Classe em 2010 e Ministro de Primeira Classe em 2015.

Em 1995, seu superior hierárquico foi nomeado Chefe de Cerimonial da Presidência da República e para lá o indicado também foi. Trabalhou com três Presidentes do Brasil: Fernando Henrique Cardoso (1995 a 1997); Lula (2003 a 2007); Dilma (2011 a 2016), sendo dela o Chefe do Cerimonial. Atualmente, sem sombra de dúvidas, o Senhor Renato Mosca é uma das pessoas mais experientes nesta área.

Ressalto que, em longa conversa que tive com ele procurando conhecer melhor sua trajetória profissional e de vida, falamos sobre a importância de ele ter trabalhado tão próximo do poder, acompanhando diretamente três Chefes de Estado, vivendo a intimidade do poder. Perguntei curioso: “como é que é isso”. Ele respondeu: “o fundamental é você ter clareza e certeza que você não é parte do poder e que é apenas um servidor público servindo ao País”. Cumprimentei-o por estar acompanhando os trabalhos da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional – CRE há várias reuniões. Quisera eu que outros indicados fizessem o mesmo.

Em 2010, o indicado defendeu a tese “Uma visão brasileira do processo de reforma da FAO e da sua busca de centralidade na governança



mundial em alimentação e agricultura: perspectivas e propostas de ação”, aprovada como conclusão do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco.

Entre os cargos que assumiu no exterior, cumpre destacar: Segundo-Secretário nas Embaixadas em Washington (1997/2000) e na Cidade do México (2000/02); Conselheiro na Representação Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO (2007/10); e Ministro-Conselheiro comissionado na Embaixada em Caracas (2010/11). O Senhor Renato Mosca chefiou, ainda, inúmeras delegações brasileiras em missões oficiais tanto no Brasil quanto no exterior. Na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, o indicado foi assessor do Cerimonial (1993/95 e 2002/2003). Já na administração pública federal, como já dito, foi assessor do Cerimonial da Presidência da República [PR (1995/97 e 2003/07)], bem como Chefe do Cerimonial da PR (2011/16).

Convém registrar, também, que o Senhor Renato Mosca foi agraciado com inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras. Entre essas, merecem destaque: Comendador da Ordem da Águia Asteca dos Estados Unidos Mexicanos (2002); Comendador da Ordem do Mérito Naval (2011); Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico (2011); Comendador da Ordem do Mérito Militar (2012); Comendador da Legião de Honra da República Francesa (2012); Grau de Grande Medalha da Medalha da Inconfidência do Estado de Minas Gerais (2013); Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (2015); e Grande Oficial da Ordem do Rio Branco (2015).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República da Eslovênia. O documento apresentado dá notícia sobre o perfil desse país, sua política interna e externa, economia e relações bilaterais com o Brasil.

A Eslovênia é a mais ocidental e, etnicamente, a mais homogênea das repúblicas da extinta Iugoslávia. A circunstância de ser formada por mais de 80% de eslovenos favoreceu a emancipação do país. Nesse sentido, foi o primeiro a se separar da antiga Federação Iugoslava. Seu processo de independência foi menos turbulento em comparação com os graves conflitos ocorridos nas demais nações que compunham a então Iugoslávia. Some-se a isso o fato de ser a mais próspera entre as ex-repúblicas iugoslavas, o que favoreceu sua estabilidade política e econômica. Essas circunstâncias



proporcionaram ao país a melhor qualidade de vida das ex-nações comunistas do Leste Europeu. No momento presente, o país ocupa, por exemplo, a 25ª posição (entre 188 países) no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

Em 2004, a Eslovênia ingressou na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e na União Europeia (UE). O vínculo comunitário contribuiu para atrair investimentos estrangeiros e incrementar suas exportações. Esse quadro foi facilitado com o ingresso na Zona do Euro, após implementar redução do déficit orçamentário, da dívida interna e da inflação. O país conta, ademais, com ótima infraestrutura, mão de obra qualificada e avançado parque industrial, com destaque para a produção de máquinas e equipamentos de transporte.

No tocante ao relacionamento bilateral, comemora-se em 2017 os vinte e cinco anos do reconhecimento, pelo Brasil, da independência da Eslovênia, bem como do estabelecimento de relações diplomáticas. A abertura da Embaixada do Brasil em Liubliana, em 2008, e da Embaixada da Eslovênia em Brasília, em 2010, colocaram o relacionamento bilateral em novo patamar.

Nesse sentido, percebe-se superlativo implemento nas relações econômico-comerciais entre os dois países. Em 2015, o intercâmbio comercial foi da ordem de US\$443 milhões, com expressivo superávit para as exportações brasileiras (farelo de soja, café, minérios e borracha). Importamos sobretudo máquinas elétricas, farmacêuticos, máquinas mecânicas, ferro e aço, automóveis e instrumentos de precisão.

Destaco, por fim, que, nas reuniões que tive com o indicado, conversamos sobre a missão da representação diplomática brasileira em um país como a Eslovênia, que tem uma população estimada de 2,1 milhões de pessoas e mantém uma importante cooperação comercial com o Brasil, concentrada em apenas dois produtos: farelo de soja e café em grão correspondem a quase 96% do total das exportações brasileiras para aquele país. Falamos sobre a importância de o Brasil ampliar e diversificar sua balança comercial com a Eslovênia, identificando os produtos mais importados por ela nos quais somos competitivos a nível global.



Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

